

Banqueiros apostam na divisão da categoria e não apresentam índice; assembleia será dia 17

Na sétima rodada de negociação da Campanha Nacional dos Bancários, em 13 de agosto, a Fenaban não apresentou proposta de índice de reajuste salarial. Em vez disso, os banqueiros propuseram um modelo de reajuste diferenciado por três faixas salariais, sem indicar parâmetros e nem percentuais para cada faixa. O mesmo também valeria para vales refeição e alimentação. A Fenaban propôs ainda o congelamento do valor do piso de ingresso.

“Não aceitamos propostas que nos dividam por faixa salarial, ainda mais sem conhecer o índice proposto para cada faixa. A categoria merece aumento real para todos; valorização da PLR para todos; valorização do VA e VR para todos. Defendemos a nossa pauta de reivindicações e a nossa unidade”, diz a presidenta do Sindicato e coordenadora do Comando Nacional dos Bancários, Neiva Ribeiro.

Diante da postura dos banqueiros, o Sindicato convoca os bancários da sua base para assembleia na segunda (17), na qual vão deliberar sobre o modelo de reajuste diferenciado por faixa salarial; e sobre paralisação na quinta (20).

“É fundamental que toda a categoria participe da assembleia, se mobilize, rejeite a proposta e mostre aos bancos – que em 2025 registraram lucro de R\$ 174 bi e podem atender nossas reivindicações – que não aceitaremos retrocessos. Quem faz a Campanha Nacional são os bancários. Vamos juntos, movidos pela valorização, com aumento real; saúde; e melhores condições de trabalho; sem diferenciação entre os trabalhadores”, conclui a presidenta do Sindicato.

PROPOSTA DOS BANQUEIROS

Reajuste diferenciado em três faixas salariais: menores salários, salários intermediários e maiores salários. O mesmo vale para vales refeição e alimentação;

Piso de ingresso congelado.



Sindicato e Comando Nacional dos Bancários orientam a rejeição da proposta de modelo de reajuste diferenciado por faixa salarial (Foto:Seeb-SP)

Participe da assembleia

Plenária

A assembleia terá início às 18h da segunda-feira (17), com uma plenária para informes, direito de voz e indicação de voto, que será realizada de forma híbrida: presencialmente na rua São Bento, 413, Sé, São Paulo; e de forma remota pelo link plenaria.spbancarios.com.br.

Votação

A plenária será seguida da votação, de forma exclusivamente remota, das 20h às 23h, por meio do link assembleia.spbancarios.com.br.

PLENÁRIA



VOTAÇÃO



Banco do Brasil não apresenta proposta econômica, nem devolutivas, e frustra bancários

O Sindicato, por meio da Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil (CEBB), voltou a se reunir com a direção do banco no dia 14 de agosto, dando continuidade às negociações específicas da Campanha Nacional dos Bancários 2026. Porém, a reunião terminou sem proposta econômica e sem devolutivas para as principais reivindicações apresentadas pelos trabalhadores, gerando frustração entre os funcionários.

O BB informou que não apresentará, neste momento, proposta de índices econômicos nas negociações específicas em razão do período de defeso eleitoral. O período de defeso eleitoral é previsto pela legislação e compreende os três meses que antecedem as eleições até a posse dos eleitos. Nesse período, empresas públicas, como o Banco do Brasil, ficam sujeitas a restrições para conceder reajustes ou aumentos de valores que possam caracterizar benefício aos empregados, sendo permitidas apenas as alterações previstas em lei ou em instrumentos coletivos. Por isso, eventuais índices econômicos da categoria serão tratados na mesa única de negociação entre o Comando Nacional dos Bancários e a Fenaban, dentro da Campanha Nacional 2026.

Também não houve, nesta rodada, retorno para as demais reivindicações apresentadas pela CEBB. O banco se comprometeu a apresentar as respostas na próxima reunião, marcada para 19 de agosto.

Para a coordenadora da CEBB, Fernanda Lopes, a falta de respostas é motivo de insatisfação e não corresponde à expectativa dos funcionários. "A gente sabe que já teve tempo suficiente para o banco preparar as respostas às nossas reivindicações. Nós conversamos com a base, com os funcionários, e percebemos que estão ansiosos por isso. É muito ruim não termos recebido nada hoje."

Durante a reunião, o banco apresentou brevemente o Revisa Metas, programa que pretende promover melhorias no sistema de metas, com possibilidade de ajustes nas metas distribuídas às unidades por meio de um fluxo mais rápido e maior transparência. A proposta, porém, não representa uma resposta às reivindicações apresentadas pela CEBB.

O Sindicato espera que a próxima reunião, na quarta (19), marque uma mudança de postura do banco, com apresentação de respostas efetivas às demandas dos bancários.



NEGOCIAÇÕES ANTERIORES

17/7 Inclusão e igualdade: trabalhadores cobraram avanços nas políticas de diversidade, apoio a PCDs, neurodivergentes, cuidadores e empregados endividados. O BB informou que avaliará as reivindicações.

23/7 Saúde: denúncias de metas abusivas, assédio, adoecimento, cobrança por concurso público e solução para a Cassi. O banco ouviu as demandas, mas não apresentou respostas concretas.

31/7 Carreira: reivindicadas valorização profissional, melhorias nas funções e revisão de distorções. O BB ficou de analisar as propostas.

5/8 Banco reconhece que, para alcançar "solução definitiva e estruturante" para a Cassi, precisará de mais tempo; diz que estão em fase de estudos sobre a inclusão dos egressos na Cassi e Previ; e se compromete a apresentar o Programa Revisa; mas não apresentou respostas às reivindicações dos trabalhadores



Bancários do Banco do Brasil cobram o banco por respostas às reivindicações (Foto: Seeb-SP)

Em negociação, banco traz nova proposta para o Saúde Caixa; empregados recusam

Em negociação no dia 14 de agosto, o Sindicato, por meio da CEE/Caixa (Comissão Executiva dos Empregados da Caixa) recusou nova proposta do banco para custeio do Saúde Caixa. A proposta continua transferindo para os usuários a responsabilidade pelo aumento dos custos, rompe com princípios de solidariedade e com o pacto intergeracional e pode provocar uma debandada de beneficiários.

A proposta apresentada pela Caixa prevê mensalidades definidas por faixa etária, 13 contribuições anuais, piso de R\$ 400 por grupo familiar e limite de comprometimento de até 12% da remuneração-base. Todos os integrantes do grupo familiar, inclusive dependentes indiretos, entram no cálculo por faixa etária.

Hoje, o teto familiar é de 7% da remuneração-base. A proposta, portanto, amplia o limite de comprometimento da renda mensal para pagamento do plano. O ACT vigente estabelece contribuição de 3,5% da remuneração-base do titular, além das mensalidades dos dependentes.

Para os empregados, o problema central continua sem resposta: a Caixa precisa ampliar sua participação no custeio, retomando a proporção de 70% dos custos para o banco e 30% para os usuários.

"Ao estabelecer uma cobrança crescente conforme a idade e fazer o equilíbrio do plano depender de um aumento substancial das contribuições dos beneficiários, a proposta da Caixa segue no sentido oposto", diz a dirigente do Sindicato e coordenadora da CEE/Caixa, Luiza Hansen.

Dados mostram que, em 2025, os usuários já responderam por aproximadamente 46% do financiamento regular do plano, enquanto a Caixa ficou com cerca de 54%, proporção distante do modelo 70/30.

Avanços nas negociações

Depois dos empregados rejeitarem uma proposta que estabelecia exigências excessivas na Promoção por Mérito, a Caixa apresentou um novo desenho e retirou o Alcance.Caixa como critério para obtenção dos deltas. O banco também garantiu que os deltas referentes ao ano-base 2026 sejam pagos em janeiro de 2027; e os relativos ao ano-base 2027, em janeiro de 2028.



Luiza Hansen, dirigente do Sindicato e coordenadora da CEE/Caixa (Foto: Seeb-SP)

Também houve avanço nos critérios de desempate. A ordem passa a considerar, primeiro, a realização de curso relacionado aos temas definidos (sustentabilidade/cidadania ou inteligência artificial/tecnologia); depois, o maior tempo de Caixa; e, por último, a quantidade de ações realizadas. Os temas específicos dos cursos serão definidos em Grupo de Trabalho (GT). Todas as ações que contam para a Promoção por Mérito precisam ser realizadas dentro do respectivo ano de apuração.

Outro bom resultado da negociação foi a suspensão, enquanto o tema estiver em negociação, do processo de seleção iniciado pela Caixa para a migração de caixas e tesoureiros para outras funções. A CEE havia questionado a medida porque trabalhadores foram chamados a manifestar interesse em uma mudança funcional sem que o processo tivesse sido previamente apresentado e debatido com a representação dos empregados.

O banco também reconheceu a necessidade de discutir a elaboração de um novo Plano de Funções Gratificadas (PFG). O atual PFG é de 2010 e já não contempla diversas tarefas, funções e transformações ocorridas na Caixa. A construção de um novo plano deverá ser tratada na mesa permanente de negociação.

A representação dos empregados também observou que o novo PFG precisa definir claramente atribuições e responsabilidades para todas as funções e acabar com a utilização de designações por minuto, regularizar quem exerce permanentemente essas atividades, assegurar o direito de permanência nas funções e permitir a migração voluntária para funções de remuneração igual ou superior.

Empregados cobram respostas para toda a pauta

Apesar dos avanços obtidos, a representação dos empregados voltou a cobrar da Caixa respostas para todas as reivindicações.

Entre os principais pontos estão: solução sustentável para o Saúde Caixa, com maior participação financeira do banco; novo PFG e novo PCS; regras transparentes para os PSIs; valorização das funções e proteção da remuneração; negociação dos programas de remuneração variável; melhores condições de trabalho, combate às metas abusivas e ao adoecimento; regras negociadas para o teletrabalho; ampliação do quadro de pessoal; e garantias para que mudanças tecnológicas ou organizacionais não sejam implantadas unilateralmente.

Leia mais no www.spbancarios.com.br

FEITOS DE ESPERANÇA! MOVIDOS PELA LUTA!

O Sindicato está permanentemente mobilizado durante a **Campanha Nacional**. Já realizamos, em pouco mais de um mês, **1.729 reuniões** em locais de trabalho, **13 plenárias** e inúmeros **protestos**. Não vamos parar até conquistarmos a valorização da categoria, com **aumento real**, e melhores condições de trabalho!



Estamos nas agências



Organizando e mobilizando a categoria

Fotos: Seeb-SP



Sabemos que quem faz a Campanha Nacional são todos os bancários e bancárias



Sejam eles de bancos públicos ou privados



São milhares de reuniões nos locais de trabalho



Atos nos departamentos



Não importa o tempo lá fora. Nós estamos na luta



Encontro do Sindicato com bancários, em pleno fim de semana, mostrou a disposição da categoria para a luta